



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PE

CPMI-PETRO

R

Requerimento

4

Nº 289/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja REQUISITADA cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas/consórcios/grupos empresariais abaixo relacionados, bem como cópia dos respectivos subcontratos firmados por essas mesmas empresas/consórcios/grupos empresariais, acompanhado de planilhas que tragam informações sintéticas relativas a licitação e a contratação, a exemplo do nº da licitação/contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas, valores de pagamento e contas bancárias envolvidas, ao(à) Petrobras.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868
28 5 14



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **REQUISIÇÃO** de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas/consórcios/grupos empresariais abaixo relacionados, bem como cópia dos respectivos subcontratos firmados por essas mesmas empresas/consórcios/grupos empresariais, acompanhado de planilhas que tragam informações sintéticas relativas a licitação e a contratação, a exemplo do nº da licitação/contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas, valores de pagamento e contas bancárias envolvidas, ao(à) Petrobras.

Empresa/Consórcio/Grupo – (Requisição de contratos e subcontratos)
EMPRESAS DO GRUPO IESA
CONSÓRCIO CNCC e CONSTRUÇÕES CAMARGO CORREA S/A
EMPRESAS DO GRUPO QUEIROZ GALVÃO
GALVÃO ENGENHARIA
MENDES JÚNIOR
ENGEVIX
EIT
JARAGUÁ EQUIPAMENTOS
HOPE RH
UTC ENGENHARIA
CONSTRAN
TOYO SETAL
CONSÓRCIO RNEST EDIFICAÇÕES
EMPRESAS DO GRUPO ECOGLOBAL
EMPRESAS DO GRUPO OAS
EMPRESAS DO GRUPO SANKO
PRAGMÁTICA CONSULTORIA
ANDRADE GUTIERREZ

JUSTIFICATIVA



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Parte desse conjunto de fornecedores da Petrobras, agora sob análise, recebeu pelo menos 31,1 bilhões de reais da Petrobras desde 2003, conforme levantamento que se segue:

Empresa	Quanto faturaram	Primeiro contrato	Último contrato
IESA	R\$ 5.818.145.695,13	Fev./06	Dez./13
CNCC	R\$ 4.754.061.051,84	Fev./10	Abr./15
GALVÃO	R\$ 4.453.768.218,24	Set./08	Nov./13
MENDES JÚNIOR	R\$ 3.181.884.774,87	Mai./07	Dez./12
ENGEVIX	R\$ 3.030.290.821,45	Mar./07	Dez./11
JARAGUÁ	R\$ 2.901.701.441,49	Jul./07	Fev./14
HOPE	R\$ 2.123.067.413,43	Out./05	Nov./13
UTC	R\$ 2.046.094.886,23	Set./07	Dez./11
TOYO SETAL	R\$ 1.119.892.019,39	Mai./13	Set./13
RNEST EDIFICAÇÕES	R\$ 1.005.399.261,14	Abr./09	
ECOGLOBAL	R\$ 472.463.795,14	Ago./09	Abr./13
OAS	R\$ 184.808.001,00	Nov./13	
SANKO SIDER	R\$ 2.990.446,96	Out./11	Ago./13
PRAGMÁTICA	R\$ 2.521.003,14	Dez./10	

De outro lado, partidos que integraram a base de apoio ao governo receberam ao menos R\$ 35,3 milhões em doações na campanha eleitoral de 2010 de empresas citadas na lista apreendida pela Polícia Federal na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa.

Segundo levantamento feito junto ao TSE, a UTC Engenharia doou ao menos R\$ 20,9 milhões para a campanha de 2010, sendo 83% para PT, PMDB, PP, PR, PC do B, PRTB e PSB, todos da base de sustentação do governo Dilma, exceto o PSB, que deixou o governo em 2013 para lançar a candidatura de Eduardo Campos à Presidência. A Mendes Júnior repassou R\$ 13,8 milhões em doações e destinou 65% desse valor a PT, PMDB, PDT, PP, PR, PTB e PHS. Já a Engevix doou R\$



7 milhões, sendo 87% para PT, PMDB, PDT, PP, PR, PSB e PTB. Já a Iesa, que doou ao todo R\$ 2,96 milhões a candidatos e diretórios de partidos políticos em 2010, concentrou 92% de seus repasses para o PT, o PMDB e o PDT. A empresa doou R\$ 1 milhão para o diretório nacional do PT e R\$ 200 mil para o senador petista Lindbergh Farias (RJ). Outros R\$ 240 mil foram doados à campanha de candidatos a deputado pelo opositor PSDB. A Hope RH doou, no total, cerca de R\$ 292 mil a campanhas de candidatos do PSC, PSDC e do opositor PPS. A Toyo Setal, que também apareceu na tabela apreendida na casa de Paulo Roberto, não fez nenhuma doação a candidatos ou partidos em 2010.

Por oportuno, merece ressaltar que a Petrobras tem parte de seus dirigentes indicados por partidos da base do governo, como PT, PMDB e PP.

Registre-se, por relevante, que a obra da refinaria Abreu e Lima iniciou em 2005 com orçamento estimado de US\$ 2,5 bilhões. Todavia, a conta atualmente é da ordem de US\$ 20 bilhões. Auditorias do TCU apontaram que, só nos quatro principais contratos da refinaria (cerca de R\$ 10,8 bilhões), o superfaturamento pode chegar a R\$ 505 milhões. Considerando, apenas para efeito de comparação, que a refinaria terá uma capacidade de refino de 230 mil barris por dia na primeira fase e de 500 mil quando estiver completa, chega-se a US\$ 8,7 bilhões por 100 mil barris de refino diários no início, passando a US\$ 4 bilhões por 100 mil barris de refino diários no final. Pasadena custou US\$ 1,18 bilhão para 100 mil barris/dia de refino.



Um dos negociadores dos contratos da refinaria Abreu e Lima foi o ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras entre 2003 e 2012, Paulo Roberto Costa, preso na Operação Lava-Jato. A Polícia Federal suspeita que Costa tenha negócios com Youssef e que usava os canais do doleiro para repassar a propina. Estima-se que Youssef movimentou cerca de R\$ 10 bilhões em quatro anos.

Sobre essa parceria, a PF, a partir dos documentos apreendidos na Operação Lava-Jato, aponta para a existência de contas conjuntas e tentáculos no exterior. Há uma planilha que faz referência a pagamentos feitos por empresas do doleiro a Costa entre julho de 2011 e julho de 2012, período em que ele estava na diretoria da Petrobras. A Polícia Federal tem indícios de que os pagamentos estariam relacionados ao consórcio Camargo Corrêa, que executa obras na refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco.

Costa era bancado no cargo por um consórcio formado por PT, PMDB e PP. Era muito próximo do ex-Presidente Lula, que o chamava de "Paulinho". O seu escritório tem, inclusive, como peça principal de decoração, um macacão laranja, que foi usado por ele, com uma marca feita com petróleo, já desbotada, mostrando os nove dedos do ex-presidente Lula.

Como Diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa fechava, entre outros, contratos de construção e reforma de refinarias e de importação de combustível. O cargo dava a ele o poder de decidir quando, como e de quem comprar suprimentos, máquinas e serviços.



Para a Polícia Federal, Costa garantia a Petrobras. Já os lobistas Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, e Jorge Luz, ligados ao PT e ao PMDB, cujos nomes apareceram nos papéis apreendidos, garantiam as oportunidades de negócio com as grandes fornecedoras da Petrobras e o consequente repasse de propina a políticos. A Youssef, cabia escolher quem vendia a Petrobras, além de cuidar do dinheiro. Contava com a ajuda de Humberto Sampaio de Mesquita, conhecido como Beto, genro de Paulo Roberto. Ele o ajudava nos negócios, além de ser sócio de uma empresa que tem contrato de R\$ 2,5 milhões com a Petrobras, a Pragmática Consultoria - contrato fechado em 2010 para “prestação de serviços de qualificação e capacitação”, quando Costa ainda era Diretor de Abastecimento da Petrobras. Youssef e Beto formavam uma espécie de banco do esquema, providenciando empresas de fachada para receber as propinas e os pedágios no Brasil e em paraísos fiscais. Gerenciavam contas secretas e a contabilidade. Ademais, providenciavam os pagamentos, quando necessário, a quem de direito.

Ainda segundo os autos da Operação Lava-Jato, para prestarem serviços ou venderem produtos à Petrobras, as empresas fornecedoras precisavam se associar a um “clube”, pagar uma taxa que variava de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil e se comprometer a repassar uma parte do valor dos contratos para um caixa que era dividido entre intermediários do negócio, diretores da estatal e políticos.

Outro documento apreendido na Operação Lava-Jato mostrou claramente a proximidade do ex-diretor da Petrobras, Paulo



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Roberto Costa, com o mundo político. Tal documento contém uma tabela (relativa ao mês de fevereiro) com três colunas: A primeira, com nome de grandes empresas da área de engenharia. Muitas dessas empresas são fornecedoras da Petrobras. A segunda coluna tem o nome dos executivos responsáveis pelas empresas. E a terceira, intitulada solução, com anotações que, segundo a PF, indicam possíveis pagamentos a candidatos e financiamento de campanha. Entre as soluções, frases como "está disposto a colaborar", "já está colaborando, mas vai intensificar para a campanha a pedido de PR" e "já teve conversa com o candidato e vai colaborar a pedido do PR". A Polícia Federal investiga se PR seria mesmo Paulo Roberto Costa. Abaixo, segue trecho do relatório:

Merece destaque o documento constante no item 17 do auto de arrecadação (P. 178/179) do anexo, que traz uma lista nominal de grandes empresas da área de engenharia no país, em uma tabela, contendo três colunas, sendo a primeira com o nome da empresa, a segunda com a anotação "executivo" e os nomes dos responsáveis e, na terceira, com a anotação "solução", diversas anotações que indicam possíveis pagamentos para "candidatos", podendo indicar financiamento de campanha.

Entre as soluções, constam frases como "Está disposto a colaborar. Iria falar com executivo para saber se já ajudam em algo"; "Já está colaborando, mas vai intensificar



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS
mais para campanha a pedido do PR" (PR = Paulo Roberto?); "Já teve conversa com candidato, vai colaborar a pedido do PR"...

Empresa	Executivo	Solução
4/2 - Mendes Junior.	Sérgio Mendes - Dono e Presidente	Está disposto a colaborar. Iria falar com executivos para saber se já ajudaram em algo.
7/2 - UTC / Constran	Ricardo Pessoa - Dono e Presidente	Já está colaborando, mas vai intensificar mais para a campanha a pedido do PR.
10/2 - Engevix	Gerson - Presidente e Sócio	Já teve conversa com candidato. Vai colaborar a pedido do PR.
11/2 - Iesa	Valdir - Presidente Executivo	Empresa passando por processo de venda, mas vai colaborar a partir de junho.
11/2 - Hope RH	Júnior, Raul e Rápio - Donos	Já tem ajudando. Pedir M. Ext. para que candidato esteja em contato com a empresa a pedido do PR.
12/2 - Toyo / Catal	Julio Carrasco - Presidente Executivo	Empresa ajudando a partir de março.
- Andrade Gutierrez	Flávio - Vice-Presidente Otávio Aguiar - Dir. Holding	
- ...	7 ... / ...	

A primeira empresa citada no documento foi a Mendes Júnior. Ao lado, uma referência ao executivo Sérgio Mendes, presidente da empresa. Na terceira coluna, a descrição: "está disposto a colaborar. Iria falar com executivos para saber se já ajudaram em algo". Em seguida, apareceu a UTC-Constran, com o nome de Ricardo Pessoa como dono da empresa. Na coluna solução: "já está colaborando, mas vai intensificar mais para a campanha a pedido de PR". A terceira empresa foi a Engevix – com o nome Gerson, uma referência ao executivo Gerson de Mello Almada. Constou a observação: "já teve conversa com candidato. Vai colaborar a pedido do PR". Em seguida, a Iesa. O nome citado foi o do presidente Valdir Carreiro. Estava anotado: "empresa passando por processo de venda, mas vai colaborar a partir de junho". Em relação à Hope RH, os executivos citados foram



Júnior, Raul e Rogério. E na última coluna estava escrito: “já vem ajudando. Pediu para certificar se candidato está ciente. Vai ajudar mais a pedido de PR”. A Toyo/Setal foi a sexta da lista. O executivo citado foi Júlio Camargo. Na coluna solução: “começa a ajudar a partir de março”. A sétima da lista foi a Andrade Gutierrez. Flávio e Otávio Azevedo apareceram como executivos. Não havia nada escrito na coluna solução.

A Andrade Gutierrez doou R\$ 64,6 milhões para campanhas políticas em 2010. Ela fez doações para nove partidos. A direção nacional do PMDB, com R\$ 20,6 milhões, foi a mais beneficiada. Na sequência aparecem os comitês financeiros para a campanha a presidente da República do PSDB e do PT com R\$ 16,3 milhões e R\$ 15,7 milhões, respectivamente. Nas eleições de 2010, a UTC Engenharia doou cerca de R\$ 21 milhões, sendo R\$ 5 milhões para a campanha da presidente Dilma Rousseff. A Mendes Júnior, em 2010, doou R\$ 13,8 milhões para políticos de partidos variados. A maior doação, no valor de R\$ 2,5 milhões, foi para a campanha da presidente Dilma Rousseff. A Engevix, em 2010, doou R\$ 1,7 milhão a campanhas eleitorais, sendo R\$ 200 mil para o senador Lindbergh Faria – PT/RJ, R\$ 1,3 milhão para o PT e R\$ 200 mil para o PMDB. A Iesa doou R\$ 3,2 milhões a diversos candidatos e R\$ 4,1 milhões aos partidos.

Ante o exposto, entende-se necessária a requisição de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas/consórcios/grupos empresariais neste requerimento relacionados, bem como cópia dos respectivos



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

subcontratos firmados por essas mesmas empresas/consórcios, acompanhado de planilhas que tragam informações sintéticas relativas a licitação e a contratação, a exemplo do nº da licitação/contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas, valores de pagamento e contas bancárias envolvidas.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.

Handwritten signatures in blue ink:
- Top left: "gall" (partially visible)
- Top center: "Rosa"
- Middle center: "Carlos Henrique"
- Bottom right: "Iraci" (partially visible)